

ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO NARDI

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Diálogo para fortalecer e avançar



FOTO: YENILTON KUCHLER

O atual secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Figueiredo Nardi, nasceu em 1º de junho de 1961, em Mococa, município brasileiro do estado de São Paulo. Graduado em Odontologia pela Universidade de Marília em 1983, migrou para o município Maringá, no Paraná, depois de formado. Nos anos seguintes, atuou como secretário municipal de Saúde de Floresta (1989-1991 e 1997-1999), Marialva (2000-2006) e Maringá (2006-2015), na região Noroeste do estado. Em 2015, assumiu a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Entre 2016 e 2018, foi o titular da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, ao lado do ministro Ricardo Barros.

Também foi presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) por sete anos consecutivos, membro diretor do conselho de administração da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (HEMOBRÁS), do Grupo Hospitalar Conceição e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH); presidente do Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde do Paraná (COSEMS-PR) por cinco gestões, conselheiro deliberativo do Consórcio Paraná Saúde, membro titular da Comissão Intergestores Bipartite

do Paraná (CIB-PR) por mais de 16 anos e membro titular da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) em Brasília, onde se encontram as bancadas federal, estaduais e municipais para a discussão das políticas públicas, além de conselheiro municipal, estadual e nacional de Saúde.

Com pós-graduação pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ) em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (2013 e 2017), tem experiência na área de Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão pública, intersectorialidade, promoção da saúde, prevenção, tratamento e controle do tabagismo, doenças negligenciadas, vigilância e comunicação em Saúde.

Premiações: 2014 - Gestor Público Paraná / Implantação do Projeto de Informatização da Secretaria Municipal da Saúde de Maringá. 2015 - Prêmio InovaSUS (Projeto: Portal Saúde Maringá).

Condecorações: Medalha de Mérito Oswaldo Cruz - Presidência da República; Medalha de Honra ao Mérito Odontológico - Conselho Federal de Odontologia; Medalha Gilson Carvalho - COSEMS/PB; Medalha no grau de Grande Oficial no Quadro da Ordem de Rio Branco - Presidência da República; Medalha Dower Cavalcante - COSEMS/CE.

O senhor possui ampla atuação nas esferas federal, estadual e municipal. Como aplicará sua experiência à frente da Secretaria de Estado da Saúde?

Acredito que as políticas de saúde devam ser absolutamente construídas conforme as necessidades dos cidadãos e pactuadas interfederativamente, tendo o município como protagonista neste processo. Ao compor a equipe da Secretaria de Estado da Saúde na gestão da governadora Cida Borghetti, a primeira governadora mulher do Paraná, vamos defender leis extremamente importantes que serão a base da nossa atuação à frente da SESA. Nossa governadora possui a sensibilidade e olhar de uma deputada estadual, deputada federal e vice-governadora. Trata-se de uma pessoa que reconhece o valor dos municípios, de seus gestores e, acima de tudo, da população.

Como o senhor conduzirá a política de Saúde do Paraná?

A governadora Cida Borghetti tem plena clareza de que devemos manter os programas e ações em andamento com prioridade para políticas de prevenção e promoção da Saúde. Lembrem-se que ela é a autora e relatora da lei da obrigatoriedade do dia estadual e nacional de Combate e Prevenção ao Câncer de Mama e Colo do Útero, além de relatora do Marco Legal da 1ª infância.

Nosso foco é construir pontes para o diálogo, e junto aos municípios (prefeitos e secretários municipais da Saúde), às instituições parceiras que fazem parte da sociedade organizada, às universidades, aos prestadores de serviço, aos conselhos estadual e municipais, aos conselhos de classe de cada profissão da Saúde, à Comissão Intergestora Bipartite e às demais secretarias do governo, dar continuidade aos programas exitosos de apoio à gestão municipal e dos serviços hospitalares nas Redes de Atenção à Saúde do Paraná.

Como fica a situação dos hospitais na sua gestão?

Recebi a missão de aprimorar, apoiar e aperfeiçoar todos os programas iniciados na gestão do ex-governador Beto Richa e do ex-secretário Michele Caputo Neto. Os hospitais municipais, filantrópicos, universitários e os parceiros da rede privada terão apoio irrestrito da Secretaria Estadual da Saúde. E na proposta de plano de governo - e no Plano Plurianual para os próximos quatro anos de gestão que será elaborado agora - esse apoio se destaca como a base da nossa estruturação. Vamos atuar dando todo o suporte às Redes de Atenção à Saúde como, por exemplo, Rede Mãe Paranaense, Rede de Atenção às Urgências e Emergências, Rede de Atenção à Pessoa Idosa, Rede de Atenção à Saúde Mental e Rede de Atenção à Saúde à Pessoa com Deficiência. Incluímos neste contexto a Rede Integral de Oncologia e outras redes de Alta Complexidade que já tiveram um olhar extremamente favorável do então ministro Ricardo Barros. Essas serão fortalecidas, dentro desse processo, para que o beneficiado seja de fato o cidadão que receberá o devido atendimento próximo ao seu local de residência, conforme preconiza o Programa de Apoio e Qualificação de Hospitais Públicos e Filantrópicos do SUS Paraná, o HospSUS.

Quais as regiões do Paraná que na sua opinião devem merecer um olhar mais cuidadoso com vistas a melhorar o nível de Saúde das suas comunidades?

O Paraná possui 399 municípios e vamos trabalhar para atender às necessidades de todos os cidadãos, sem exceção. Não trabalhamos com divisões e sim com parcerias. A governadora Cida Borghetti entende que há municípios que requerem uma atenção maior. A melhor forma de resolver isso é fazer o que estamos fazendo com todos os gestores municipais. Tanto a Secretaria de Estado da Saúde quanto o Governo do Estado mantêm suas portas abertas para recebê-los. Sem contar que essa é uma via de mão dupla, pois também vamos até eles. Estamos dialogando, aperfeiçoando e expandindo nossa comunicação para chegarmos aos resultados que esperamos e que são esperados pelos usuários da saúde pública paranaense, diminuindo os gargalos assistenciais existentes.

Foi o que aconteceu em relação à terceira dose da vacina contra a dengue, por exemplo?

Sim. Analisamos a situação de cada município e seguimos a determinação da Organização Mundial da Saúde. A OMS indica que a aplicação da vacina contra a dengue deve ocorrer apenas onde houve a circulação do vírus. E esse foi o caso dos 30 municípios selecionados para a campanha de vacinação. Eles concentravam 71,1% dos casos registrados no Paraná, 87,9% dos casos graves e 82,5% das mortes por dengue (52 dos 63 óbitos por dengue em 2016). Neste contexto, não há municípios desassistidos. Trata-se de uma estratégia responsável, dialogada e muito bem estruturada.

E qual foi a estratégia adotada para a campanha de vacinação contra a gripe?

O Governo do Estado do Paraná acredita que um sistema de saúde precisa cuidar das pessoas para que não adoecem. Nosso papel não é apenas cuidar das doenças. Até agora, a campanha já atingiu 76% do público-alvo, estimado em 2,3 milhões de pessoas. O Paraná é o estado com maior cobertura vacinal na região Sul do país. Ainda assim, o índice de cobertura vacinal em alguns grupos está baixo, fazendo com que o diálogo com os prefeitos e secretários municipais

tenha outro foco. A vacina está disponível nos 399 municípios e temos que reforçar cada vez mais a ida das pessoas até as unidades de saúde para que elas sejam vacinadas. Essa também é uma estratégia responsável, dialogada e muito bem estruturada. Por conta das dificuldades para locomoção da população devido à falta de combustível causada pelas paralisações nas estradas (greve dos caminhoneiros) e por indicação do Ministério da Saúde, estendemos a campanha até o dia 15 de junho com o intuito de garantir saúde plena à população.

Por falar na greve dos caminhoneiros que marcou o mês de maio, como a Secretaria de Estado da Saúde administrou a situação?

A governadora Cida Borghetti, desde o início da paralisação, deixou claro que a melhor forma de conduzir essa situação seria, mais uma vez, o diálogo. Nos reunimos no Palácio Iguçu, junto a outros secretários estaduais e membros do governo, com representantes do movimento dos caminhoneiros, sindicatos e empresários dos setores da produção e do transporte de cargas na tentativa de obter um acordo que levasse à normalização do abastecimento aos centros urbanos. Na Secretaria de Estado da Saúde montamos um grupo de gestão de crise para monitorar, 24 horas por dia, as situações que poderiam impactar na rede assistencial do Paraná. O grupo estava em contato permanente com a Defesa Civil para identificar situações que colocassem em risco o abastecimento de hospitais e demais unidades do Governo do Estado na área da saúde, assim como os serviços contratualizados do SUS. Como disse a nossa governadora, "aqui está todo mundo do mesmo lado". Essa é uma gestão que conversa e, seja qual for a crise, sempre vai buscar o melhor para todos os paranaenses. Felizmente, superamos esse episódio sem intercorrências graves no sistema de Saúde.

Como foi receber a Medalha Dower Cavalcante?

Recebi a Medalha Dower Cavalcante durante a abertura do XVII Congresso do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará (COSEMS/CE), na cidade de Iguatu. A medalha homenageia pessoas e entidades que se destacam na defesa da saúde pública. Me senti honrado com a homenagem principalmente pelo que ela representa: um grande

médico e sanitaria e as causas que ele defendeu. Agradeço o reconhecimento e desejo fazer ainda mais pela qualidade de vida e saúde dos cidadãos. Esse é o meu trabalho, meu dever e minha satisfação enquanto ser humano e gestor público.

Qual o papel da Educação na sua gestão com relação à Escola de Saúde?

É a Educação que nos permite ser quem somos e lutar por nossos objetivos enquanto pessoas e gestores públicos. Como já falei inúmeras vezes, dialogamos para adquirir conhecimento. Conhecer o outro, suas necessidades, suas metas é fundamental. Conhecer a história, o contexto atual, os desafios também. Desde muito cedo tive a vontade de aprender, seja em uma sala de aula ou numa conversa informal. Minha última experiência acadêmica foi na Universidade de Brasília (UnB), quando retornei à academia para cursar meu mestrado e doutorado, o que foi altamente gratificante. No entanto, considero a Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) uma instituição tão importante quanto, pois é um local onde o saber é trabalhado, aprimorado e colocado em prática por grandes profissionais. Vamos continuar dando total apoio à ESPP na realização dos cursos, projetos e parcerias. Temos orgulho em oferecer aos servidores públicos do Paraná uma educação continuada de qualidade, na qual o indivíduo se mantém em constante aprendizagem. Essa capacitação permanente é de extrema importância para atender à população e é a base do nosso fortalecimento. Inclusive, realizaremos pela ESPP a formação de 12 mil Agentes Comunitários

de Saúde (ACS) e Agentes de Controle de Endemias (ACE) para a otimização de suas ações junto às famílias paranaenses.

Como a senhor analisa esses dois meses de mandato?

A governadora Cida Borghetti vem trabalhando incansavelmente nesses quase sessenta dias de governo para atender as 399 cidades paranaenses de igual maneira. Já foram executadas inúmeras ações nesse curto espaço de tempo graças às parcerias com os gestores municipais e grupos de pessoas interessadas em ver nosso estado avançar cada vez mais. Esse é o início de grandes transformações tanto na Saúde quanto em outras áreas do governo, pois o nosso compromisso é com as pessoas. Nossa gestão está focada em garantir um bom ambiente para que todos os cidadãos possam viver com dignidade, saúde e prosperidade. Na Secretaria de Estado da Saúde, já dialogamos bastante e vamos dialogar muito mais. Seguimos entregando importantes recursos para os municípios paranaenses. Esses investimentos beneficiam diretamente a vida das pessoas. Posso dizer que são quase dois meses intensos, árduos e motivadores dos quais tenho orgulho de fazer parte. Continuaremos o diálogo com nosso exército de servidores públicos da SESA, valorizando-os e fazendo com que sejam participantes ativos desse processo, tanto no nível central quanto nas 22 Regionais de Saúde do Estado. Contem conosco para, juntos, continuarmos em frente!